

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

STEFÂNNY GÊZIANNY NOGUEIRA VIEIRA CARVALHO

**USO DA SHANTALA NO CUIDADO EM ENFERMAGEM**

Juazeiro do Norte - CE  
2020

STEFÂNNY GÊZIANNY NOGUEIRA VIEIRA CARVALHO

**USO DA SHANTALA NO CUIDADO EM ENFERMAGEM**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Geni Oliveira Lopes

Juazeiro do Norte - CE  
2020

STEFÂNNY GÊZIANNY NOGUEIRA VIEIRA CARVALHO

**USO DA SHANTALA NO CUIDADO EM ENFERMAGEM**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup>. Msc. Geni Oliveira Lopes

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Msc. Geni Oliveira Lopes

Orientadora

---

Esp. Mônica Maria Viana da Silva

Examinador 1

---

Msc. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

Examinador 2

Ao Senhor da minha alma e do meu espírito. Aquele que é Santo e possui bondade infinita. Que por misericórdia escreveu a minha história de novo, criando esse capítulo chamado Felicidade.  
Te dedico, Yeshua.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus por toda a sua misericórdia e bondade. Que mesmo sem eu merecer, ele não desistiu de mim. Ele que é o autor da minha história do início ao fim. Aquele que me ajudou nas dificuldades, me acalentou nos momentos de angústia, me protegeu dos perigos, e que foi fiel para cumprir a promessa feita em minha vida. Obrigada paizinho por tamanha lealdade. A vitória é minha, mas o mérito é todo seu. Que o teu Santo nome seja eternamente louvado. Amém!

Ao meu filho Marcos Gabriel que é a minha fonte inesgotável de motivação. Obrigada por ser essa criança tão especial para mim. Amigo, companheiro, cuidadoso, amoroso, compreensível, seu carinho foi e é a razão para todo o meu existir. Meu trevo de quatro folhas é você.

À minha best friend forever, mana querida, comadre e anjo da minha vida aqui na terra. Ela que acreditou em mim desde o início, que se desdobra para me ajudar, e que torna meus fardos mais leves, sempre trás solução para absolutamente tudo. Sem a sua amizade, nada disso seria possível. Deus caprichou quando me presenteou com a sua irmandade Regina Maria.

A Jailson Júnior que foi o meu ponto de partida. Seus conselhos me fizeram ver a vida com outros olhos e assim eu pude enxergar o horizonte.

À minha Bellynha que é a pessoa que carrega o coração mais generoso que já conheci. Nem mesmo todas as palavras, jamais serão suficientes para agradecer o que fizestes por mim. Obrigada por dividir comigo sua casa e a sua família. Pedirei a Deus todos os dias da minha vida que te faça feliz todos os dias da tua vida. Gratidão eterna!

Ao Enfermagem da Alegria por me socorrer no momento em que eu mais precisei. Minha manutenção diária de amor. Por fazer de mim, a enfermeira que hoje sou.

Aos meus pequeninos do Hospital Infantil Maria Amélia, que foram a renovação da minha fé. Aprendi tudo com vocês, reinventei o sentido de amar e cuidar. Com vocês aprendi o que é Ser Humano.

Aos meus colegas que me ensinaram que por mais difícil que possa parecer o trabalho em equipe, a solidariedade é de fato o melhor caminho. Em especial aos amigos que a faculdade me deu: Guilherme e Eduarda que enfrentaram comigo diversos obstáculos. Foram muitos perrengues, né Gui? Deus é testemunha das inúmeras dificuldades que passamos juntos, mas olha aí! Nós conseguimos. Duda, meu cantinho de paz. Tu foi meus momentos de fé, na varanda ao pôr do sol, onde era sempre o nosso encontro com Cristo. Meus melhores domingos eu vivi ao seu lado. Obrigada por não me deixar desistir!

À minha orientadora, a qual tenho imenso carinho e admiração, ela que é uma pessoa de luz e cativou meu coração desde o primeiro momento que a conheci. Obrigada por todo seu apoio e dedicação.

E por fim, para abrilhantar esse momento, ela que sempre foi a minha luz ao final do túnel. Minha mãe, Fátima Vieira, que mesmo cansada não cessou a sua fé. Como ela mesma

diz:

- Foram muitas tardes de sol com joelhos dobrados ao chão.

Obrigada minha guerreira por toda sua força e persistência, por todas as suas orações, elas chegaram ao céu. Deus te ouviu meu amor. Veja só, tua filha formou.

## **LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS**

<b>UNILEÃO</b>	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
<b>UBS</b>	Unidade Básica de Saúde
<b>PIC</b>	Práticas Integrativas e Complementares
<b>PNAB</b>	Política Nacional da Atenção Básica

## RESUMO

O profissional da enfermagem pode dispor de diversos recursos para aproveitar o potencial terapêutico gerado pelo cuidado, como o uso das terapias complementares, dentre elas, a massagem Shantala. A Shantala é reconhecida pelos seus inúmeros efeitos benéficos já comprovados, como, alívio de dores, diminuição do estresse, aumento da circulação sanguínea e melhora das condições imunológicas. É de fácil e rápida aplicação e de baixo custo, consistindo em 19 movimentos realizados pelo aplicador em todo o corpo do lactente. O presente estudo objetivou analisar os benefícios da Shantala e o seu uso na enfermagem. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura de abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida por meio da coleta de dados nas bases eletrônicas: “Pubmed”, “SciELO”, “BVSsalud” e “Scholar Google” utilizando os descritores “Massagem”, “Lactentes”, “Enfermagem”. Foram selecionados 184 artigos, dos quais, apenas 08 responderam aos critérios estabelecidos na pesquisa, no idioma português, nos últimos 10 anos (2010-2020). Os resultados foram categorizados em duas categorias: “Qualidade do vínculo no binômio mãe-filho” e “Benefícios do uso da Shantala em bebês/lactentes”. Os artigos evidenciaram que, após a Shantala, os bebês apresentaram melhora significativa no sono, ficavam mais tranquilos e relaxados, com melhor funcionamento intestinal, alívio de cólicas, além do estreitamento do vínculo afetivo familiar. Com esta pesquisa, foi possível visualizar a importância da massagem Shantala como forma diferente de expressar carinho e amor, aproximação entre binômio mãe-bebê e, conseqüentemente, mais uma forma de cuidar.

**Palavras-chave:** Massagem; Lactentes; Enfermagem.



## ABSTRACT

The nursing professional can have several resources to take advantage of the therapeutic potential generated by care, such as the use of complementary therapies, among them, the Shantala massage. Shantala is recognized for its countless proven beneficial effects, such as pain relief, reduced stress, increased blood circulation and improved immune conditions, it is easy, quick to apply and low cost, consisting of 19 movements performed by the applicator on the entire body of the infant. The present study aimed to analyze the benefits of Shantala and its use in nursing. This is an Integrative Literature Review with a qualitative approach. The research was developed through the collection of data in the electronic databases: "Pubmed", "Scielo", "BVSsalud" and "Scholar Google" using the descriptors "Massage", "Infants", "Nursing". 184 articles were selected, of which only 08 responded to the criteria established in the survey, in Portuguese, in the last 10 years (2010-2020). The results were categorized into two categories: "Bond quality in the mother-child binomial" and "Benefits of using Shantala in babies / infants". The articles showed that, after Shantala, babies showed significant improvement in sleep, were calmer and relaxed, with better intestinal functioning, relief of colic, in addition to the narrowing of the affective family bond. With this research, it was possible to visualize the importance of Shantala massage as a different way of expressing affection and love, an approximation between the mother-baby binomial and, consequently, another way of caring.

**Keywords:** Massage; Infants; Nursing.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>3 MARCO TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
3.1 A PUERICULTURA E O CUIDADO EM ENFERMAGEM .....	12
3.2 MASSAGEM SHANTALA COMO TERAPIA INTEGRATIVA EM SAÚDE.....	13
3.3 SHANTALA COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	15
<b>4 MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>	<b>17</b>
4.1 NATUREZA E TIPO DE ESTUDO .....	17
4.2 LOCAL E PERÍODO .....	17
4.3 PROCEDIMENTO E INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS .....	17
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A forma como o profissional de saúde e o paciente enxergam a abordagem do processo saúde-doença, vem sendo modificada através de uma busca pelas práticas integrativas de saúde como forma de tratamento, tal mudança pode ser explicada pelas limitações do paradigma newtoniano-cartesiano, revelando uma mudança do conceito mecanicista para um modelo holístico e que converge para as práticas integrativas (PARANAGUÁ et al., 2009).

O profissional de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é o profissional que ao lado da sua equipe desenvolve ações de cuidado destinadas à saúde da criança e do adolescente, uma destas ações é a consulta de enfermagem em puericultura, na qual o enfermeiro, por meio de um acompanhamento sistemático e periódico, busca a prevenção de doenças e a promoção de saúde da criança (MOURA, 2015).

O Enfermeiro, enquanto cuidador, deve ter a compreensão de que apenas um olhar fisiológico da criança é insuficiente para tratar de forma integral. Há diversos outros pontos que merecem atenção na consulta de puericultura, pois um exame clínico detalhado é inerente à prática da enfermagem.

Uma das práticas na consulta de puericultura que vêm ganhando notoriedade é a Massagem Shantala. A Shantala é uma técnica de massagem indiana realizada em crianças, capaz de estimular o equilíbrio fisiológico, assegurando o resgate da carícia, propiciando uma maior interação entre mãe e bebê, vínculo e afetividade, permitindo um adequado desenvolvimento biopsicossocial da criança (FERREIRA et al., 2017).

A massagem Shantala é uma técnica de fácil aplicação e baixo custo, visto que não necessita de nenhum aparato especial além das mãos do enfermeiro ou cuidador da criança. Apesar disso, a técnica não é amplamente utilizada no âmbito do SUS, seja pela dificuldade das lactantes de realizar as consultas de puericultura, seja por que a técnica não é ainda totalmente difundida nos cursos de graduação e pós graduação em enfermagem.

Souza (2017) assegura que a Shantala não se configura apenas como uma simples manipulação tecidual, o toque é capaz de transmitir amor, estreitar o vínculo afetivo entre mãe e lactente, além de propiciar à criança relembrar momentos vivenciados no útero da mãe a partir dos movimentos lentos da técnica.

No âmbito internacional, esta técnica é denominada “Pediatric Massage Therapy”, ou Massoterapia pediátrica. Masuda et al. (2019) salientaram que a Shantala é efetiva e segura

quando usada também em recém-nascidos prematuros, constatando ainda, que embora a temperatura dos bebês pudesse diminuir enquanto a incubadora estivesse aberta para o protocolo de massagem, a temperatura corpórea aumentou nos prematuros que receberam a Shantala.

O enfermeiro é um dos profissionais que por ter uma maior aproximação e contato direto com as famílias, consegue intervir no relacionamento entre mãe e filho, sendo capaz de reconhecer algum fator de risco que esteja impedindo o estabelecimento de vínculo entre os dois, dessa forma, a massagem Shantala apresenta-se como um método eficaz para a construção de um elo no relacionamento deste binômio (BRASIL, 2010).

Diversos estudos já demonstraram que a Shantala traz inúmeros benefícios para o crescimento e desenvolvimento do bebê, quando executada da forma correta, porém, muitas mães não tem o conhecimento necessário da técnica, sendo de extrema relevância que a equipe de enfermagem auxilie, oriente e acompanhe essas mães (FERREIRA et al., 2017).

Mediante isto, a pesquisa bibliográfica foi movida pela seguinte pergunta: O uso da Shantala na consulta de puericultura trás benefícios para o binômio mãe-bebê?

Diante do potencial da massagem Shantala para auxiliar na busca de um pleno desenvolvimento infantil e da escassez de revisões acerca do tema, para que se conheça melhor o seu funcionamento, justifica-se o presente trabalho.

Espera-se que a pesquisa possa contribuir para aumentar o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca do tema e colaborar para o aprofundamento e discussões na área do estudo e fomentar novas pesquisas sobre essa temática.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar os benefícios da Shantala e o seu uso na enfermagem.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Apontar as contribuições da Shantala na qualidade do vínculo no binômio mãe/bebê
- Identificar os benefícios da Shantala em bebês e/ou lactentes.

### 3 MARCO TEÓRICO

#### 3.1 A PUERICULTURA E O CUIDADO EM ENFERMAGEM

As práticas integrativas de prevenção, promoção à saúde e cura de doenças vêm ganhando notoriedade, gerando pesquisas e sendo adotadas nos serviços públicos de assistência à saúde. Tal modelo assistencial fundamenta-se no conceito de saúde holística, ou seja, a visão dos seres de forma abrangente, sobre o princípio de que o todo determina o comportamento das partes (PARANAGUÁ et al., 2009).

Ainda segundo este autor, no âmbito da prática assistencial, várias são as discussões acerca da busca pela interdisciplinaridade no processo saúde-doença, que pode ser alcançada a partir da utilização de terapias complementares. O Ministério da Saúde sugere o uso dessas práticas sobretudo no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente na atenção básica, que é a porta de entrada desse serviço (BRASIL, 2006).

O profissional de enfermagem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) é o profissional que ao lado da sua equipe desenvolve ações de cuidado destinadas à saúde da criança e do adolescente, uma destas ações é a consulta de enfermagem em puericultura, na qual o enfermeiro, por meio de um acompanhamento sistemático e periódico, busca a prevenção de doenças e a promoção de saúde da criança (MOURA, 2015).

A puericultura é um dos programas pensados pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), definida como o conjunto de técnicas empregadas para garantir o pleno desenvolvimento físico e mental da criança, desde o período gestacional até os 6 anos de idade. Ela auxilia a criança nos seus aspectos biológicos, sociais e psicológicos, promovendo a saúde, prevenindo doenças, resultando em um adulto com melhor qualidade de vida (SILVA; SOUZA, 2018).

O Ministério de Saúde recomenda que a consulta de puericultura seja realizada prioritariamente na Unidade Básica de Saúde (UBS), pelos profissionais médicos e enfermeiros. Essa consulta consiste em acompanhar o desenvolvimento da criança, cobertura vacinal, evitar o desmame precoce, estimular o aleitamento materno exclusivo, bem como a introdução alimentar complementar, identificar possíveis agravos precocemente, sendo necessário que todas as orientações sejam promovidas ao cuidador da criança (BRASILb, 2012).

A puericultura é um dos principais pilares da saúde materno infantil, ancorada por uma vasta gama de evidências científicas que asseguram o profissional quanto a eficácia dos procedimentos na consulta clínica. A assistência em enfermagem na puericultura deve ser iniciada já no primeiro mês de vida da criança, sendo fundamental na prevenção de várias doenças durante seus primeiros anos de vida (SILVA et al. 2009 apud MOURA, 2015).

Dessa forma, a puericultura é considerada essencial na fomentação do vínculo família-criança-profissional de saúde, sendo a mesma parte de uma assistência integral à criança, no acompanhamento do seu crescimento, permitindo atuar na vigilância e prevenção da qualidade de vida (COSTA et al., 2014).

### 3.2 MASSAGEM SHANTALA COMO TERAPIA INTEGRATIVA EM SAÚDE

A busca constante e crescente pelas práticas integrativas de saúde como forma de cuidado, vem interferindo na forma como o profissional e paciente enxergam o processo saúde-doença. Esse avanço pode ser compreendido como expressão de um movimento que defende novas maneiras de aprender e praticar saúde, pois tais práticas caracterizam-se pela contraposição à visão altamente tecnológica da saúde, que até então, imperava no mercado (PARANAGUÁ et al., 2009; JÚNIOR, 2016).

Com o advento da globalização, foi possível disseminar informações e costumes importantes de outras culturas, como a cultura oriental, mais especificamente a indiana, que tem trazido para a cultura ocidental, inúmeras contribuições para a qualidade de vida das pessoas (SOUZA et al., 2011). Dentre essas contribuições, vale destacar a tradicional medicina indiana, as práticas de massagem e, sobretudo, a massagem terapêutica para bebês, denominada Shantala.

A Shantala é uma técnica de massagens indiana realizada em crianças, capaz de estimular o equilíbrio fisiológico, assegurando o resgate da carícia, propiciando uma maior interação entre mãe e bebê, vínculo e afetividade, permitindo um adequado desenvolvimento biopsicossocial da criança (FERREIRA et al., 2017).

Foi descoberta em 1970 pelo obstetra francês Frédérick Leboyer em uma das suas viagens pelo sul da Índia, na qual admirou a forma como uma mãe massageava o filho. Encantado com a cena de interação entre mãe-lactente, Leboyer resolveu documentar cada passo desta técnica, batizando a sequência de movimentos com o nome da mãe que os realizava: Shantala; posteriormente trouxe tal prática para o ocidente (LEBOYER, 2009). O

médico francês ficou tão encantado por Shantala, que escreveu mais tarde, um livro que também leva seu nome, em um dos trechos ele afirma:

Fiquei mudo. Sorvia em silêncio o que presenciava. Parecia um ritual, tão grave e investido de extraordinária dignidade era o ato. Sim, fiquei mudo pela maravilha. E confuso pela profundidade sendo levemente acariciada apenas pela leveza das mucosas maternas da lição (LEBOYER, 1995, p. 147).

Souza (2017) assegura que a Shantala não se configura apenas como uma simples manipulação tecidual, o toque é capaz de transmitir amor, estreitar o vínculo afetivo entre mãe e lactente, além de propiciar à criança lembrar momentos vivenciados no útero da mãe a partir dos movimentos lentos da técnica.

Conforme Leboyer (2009), para auxiliar os bebês na transição dos primeiros meses de vida, a qual ele chama de “deserto”, a fim de que estes não sintam a angústia de estarem perdidos, isolados, é necessário falar com suas costas, com sua pele, que tem tanta sede e fome como seu ventre. Completa que os bebês tem sim, necessidade de leite, mas muito mais de ser amados e receber carinho.

Vale ressaltar que quando o bebê se encontra mais tranquilo e dorme melhor, a mãe também tem esse momento para se recuperar, reestabelecendo seu emocional e consequentemente melhorando sua saúde (SOUZA et al, 2011; MASUDA, 2019).

A Shantala também possibilita com que o bebê e a criança estimulem as articulações e a musculatura, contribuindo significativamente no desenvolvimento motor, auxiliando nos movimentos como sentar, rolar, engatinhar e andar (BRASIL, 2017a).

Uma sequência de dezenove exercícios compõe a Shantala, sendo cada um benéfico a uma região do corpo do bebê. Nardo et al. (2014) explicam que ao massagear as costas, por exemplo, se alivia a tensão acumulada entre as vértebras, causada pelo fato de o bebê permanecer muito tempo deitado. Esclarecem ainda que as cólicas comuns nos primeiros meses podem ser aliviadas através de movimentos de leve pressão sobre a barriga, que auxiliam na eliminação de gases. Já a massagem nas pernas, pés, braços e mãos fortalecem as articulações, os músculos e estimula o sistema nervoso do bebê, preparando-o para engatinhar e andar.

Sampaio (2017) aponta que a massagem pode ser realizada em qualquer horário e finalizada com um banho de imersão que além de retirar o excesso de óleo vegetal do corpo do bebê, ajuda a completar a sensação de relaxamento. Completa sugerindo que o ambiente para a prática seja arejado, sem corrente de ar, com a criança vestida com roupinhas folgadas ou despida, permitindo a exposição da área a ser massageada.



É importante ressaltar que a Shantala deve ser praticada apenas quando a mãe e o bebê estiverem bem, sendo fundamental a troca amorosa e afetiva, por isso a necessidade de estar se sentindo bem e confortável de quem vai aplicar e quem vai receber.

### 3.3 SHANTALA COMO PRÁTICA COMPLEMENTAR AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

O enfermeiro, enquanto educador permanente da saúde, tem o papel de substituir a visão inteiramente patológica da criança, pelo olhar de uma pessoa em pleno desenvolvimento e que deve ser vista também pela ótica da estrutura familiar, convívio social e aspecto econômico (MOURA et al., 2015).

De acordo com Costa e colaboradores (2014), esse profissional é primordial na Unidade Básica de Saúde (UBS), pois cabe a ele o papel de orientar e direcionar cuidados com a saúde na consulta de puericultura.; assim, é imprescindível a compreensão de que um olhar integral para a criança corrobora para uma promoção otimizada da saúde.

Dentre os diversos tipos de tratamento que visam a integralidade da assistência, o Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo destaca o uso da massagem Shantala pelos enfermeiros capacitados, como forma de cuidado ao bebê (COREN-SP, 2010). Considerando a massagem um recurso terapêutico que desencadeia alterações químicas e metabólicas no organismo, espera-se que ela seja utilizada como ferramenta na prática assistencial da enfermagem para auxiliar na cura e nos cuidados à criança (SILVA; SOUZA 2018).

Uma das funções do enfermeiro da Unidade Básica de Saúde é desenvolver ações pensadas para a promoção de saúde da criança, através da puericultura é possível ser feito um acompanhamento periódico e sistemático da situação de saúde do bebê (SAMPAIO, 2017).

O enfermeiro é um dos profissionais que por ter uma maior aproximação e contato direto com as famílias, consegue intervir no relacionamento entre mãe e filho, sendo capaz de reconhecer algum fator de risco que esteja impedindo o estabelecimento de vínculo entre os dois, dessa forma, a massagem Shantala apresenta-se como um método eficaz para a construção de um elo no relacionamento deste binômio (BRASIL, 2010).

O profissional da enfermagem deve também desmistificar a cultura de que os bebês não devem ser criados permanecendo muito tempo nos braços para não ficarem “manhosos”, o que acaba gerando um distanciamento entre o bebê e seu cuidador, pelo contrário, quanto

mais cedo se der e maior for o contato entre eles, melhor para a saúde do bebê (VICTOR; MOREIRA, 2004).

Diversos estudos já demonstraram que a Shantala traz inúmeros benefícios para o crescimento e desenvolvimento do bebê, quando executada da forma correta, porém, muitas mães não tem o conhecimento necessário da técnica, sendo de extrema relevância que a equipe de enfermagem auxilie, oriente e acompanhe essas mães (FERREIRA et al., 2017).

A aplicação da massagem Shantala nas Unidades Básicas de Saúde seria o ideal, pois é uma técnica de fácil aplicação, que não implica custos, é facilmente assimilada pelas mães e não necessita de nenhum aparato especial, a não ser o corpo da mãe, mais especificamente, de suas mãos (MASUDA, 2019).

Contudo, ainda existe uma dificuldade em implementar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC), como a Shantala, no âmbito do SUS principalmente, em decorrência da insuficiência de dados de produção e de pesquisas, das limitações no controle dessas práticas, falta de investimento neste campo, dentre outras (LIMA et al., 2014).

Segundo Machado e colaboradores (2012) uma grande dificuldade para efetivação dessas práticas pode ser explicada pelas poucas instituições estabelecidas que utilizem em suas grades curriculares outras formas de racionalidades médicas ou práticas em sintonia com os princípios do SUS e da Saúde Coletiva.

Dessa forma, dado os inúmeros benefícios conhecidos da Shantala, faz-se necessário a sua divulgação para que os profissionais de enfermagem possam utilizá-la na sua prática terapêutica, no âmbito no SUS, sobretudo na atenção básica, bem como incentivar o seu uso pelos pais e cuidadores.

## 4 MATERIAIS E MÉTODOS

### 4.1 NATUREZA E TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica integrativa, de natureza qualitativa. A revisão integrativa [...] permite uma compreensão completa do fenômeno analisado, permitindo combinar estudos experimentais e não-experimentais, dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA et al., 2011).

A abordagem qualitativa envolve a análise e a interpretação de aspectos mais profundos, expondo a complexidade do comportamento humano. Provendo uma análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos e etc. Tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a ele conferem. (MARCONI; LAKATOS, 2017).

### 4.2 LOCAL E PERÍODO

A pesquisa foi desenvolvida a partir da busca em bases de dados denominadas “Pubmed”, “Scielo”, “BVSsalud” e “Scholar Google” com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Massagem; Lactentes; Enfermagem. Utilizou-se artigos originais, monografias, dissertações e teses.

A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2020, entre os meses de setembro e outubro de 2020.

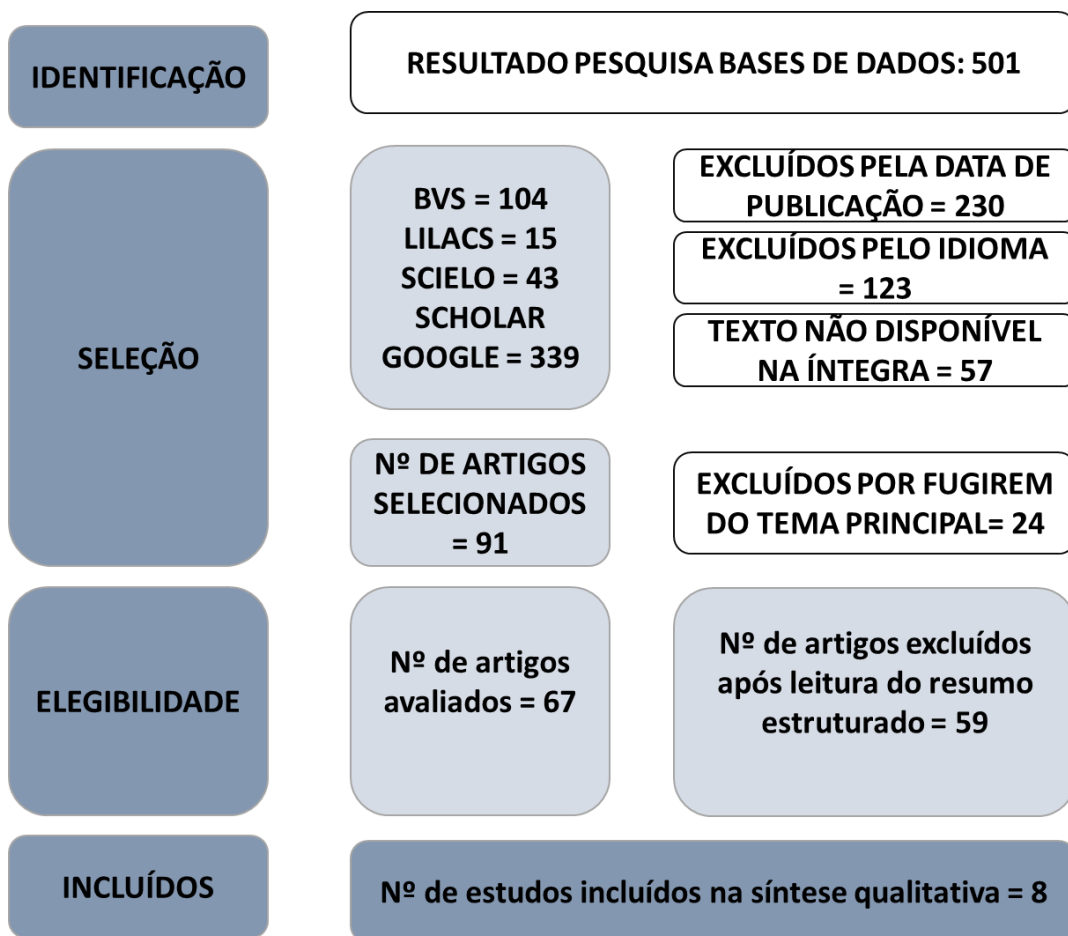
### 4.3 PROCEDIMENTO E INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Após a pesquisa, totalizou-se 501 trabalhos. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos dos últimos 10 anos (2010-2020); texto completo disponível; no idioma: português, guardar relação com a temática pretendida. Foram excluídos da pesquisa os trabalhos de seguinte natureza: trabalhos não publicados em periódicos; fora do objeto principal do estudo e indisponíveis na íntegra. Após a aplicação dos filtros e leitura dos títulos e resumos, totalizou-se 08 trabalhos, que foram utilizados contendo os principais resultados.

O instrumento de coleta de dados foi um formulário semiestruturado (apêndice A) que contempla a estratégia utilizada para culminar nos artigos selecionados para o estudo, representados no fluxograma estruturado (figura 1).

O formulário é uma lista formal, catálogo ou inventário destinado à coleta de dados resultantes quer da observação, quer de interrogatório, cujo preenchimento é feito pelo próprio investigador, à medida que faz as observações ou recebe as respostas (MARCONI, LAKATOS, 2017).

Figura 01 – fluxograma estruturado



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Após busca nas bases eletrônicas, foram selecionados 501 artigos, sendo Scielo (43), BVS (104), Scholar Google (339) e Lilacs (15), dos quais, apenas 08 responderam aos critérios estabelecidos na pesquisa.

Em seguida, estes foram analisados mediante verificação do conteúdo, com o intuito de melhorar a compreensão dos dados obtidos, fazendo comentários utilizando literaturas consultadas ao longo do trabalho

Assim, os trabalhos foram avaliados individualmente, conforme as suas características científicas, organizados e agrupados em duas categorias: Qualidade do vínculo no binômio mãe-filho e Benefícios do uso da Shantala em bebês/lactentes.

### 5.2 QUALIDADE DO VÍNCULO NO BINÔMIO MÃE-FILHO

Foram selecionados um total de 04 artigos científicos, que abordavam a relação do vínculo no binômio mãe-filho. Nos estudos selecionados, os benefícios alternaram-se em diminuição da ansiedade dos pais e bebês, estreitamento do vínculo familiar, redução dos níveis de estresse da mãe e melhora do sono do bebê. O fortalecimento do vínculo mãe-filho nas pesquisas mostrou-se prevalente, sendo identificado como maior efeito benéfico da Shantala promovendo uma qualidade de vida para os bebês e seus genitores.

Quadro 01: Caracterização dos artigos da busca em base de dados Vínculo binômio mãe-filho

<b>Título</b>	Shantala Massagem para Bebês: experiência materna e familiar
<b>Autores</b>	SOUZA, N.R.; LAU, N.C.; CARMO, T.M.D
<b>Ano</b>	2011
<b>Base de Dados</b>	SCHOLAR GOOGLE – Repositório UEMG
<b>Idioma</b>	Português
<b>Tipo de estudo</b>	Pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa

<b>Objetivo</b>	Facilitar o aprendizado e o desenvolvimento da massagem Shantala a mães primíparas, avaliando os sentimentos e percepções destas após a realização da massagem.
<b>Conclusão</b>	Observou-se nos relatos que a Shantala beneficiou o sistema hormonal, promoveu um sono mais tranquilo, o alívio de cólicas e gases, facilitou a digestão e diminuiu a dor e tensão intestinal da criança. Diminuiu a ansiedade dos pais e bebês, o tempo de choro e o estreitamento do vínculo familiar.

<b>Título</b>	Impacto da implantação da massagem Shantala para crianças: ensaio de campo randomizado
<b>Autores</b>	FERREIRA, V.D.; SOUZA, N.R.; FERREIRA, R.; OLIVEIRA, A.G.; MORAES, K.C.A.; ARAÚJO, L.M.S.
<b>Ano</b>	2017
<b>Base de Dados</b>	BVS
<b>Idioma</b>	Português
<b>Tipo de estudo</b>	Experimental do tipo randomizado
<b>Objetivo</b>	Avaliar o emprego do Método Massagem Shantala (MS) em crianças menores de 3 anos adscritas em duas Estratégias de Saúde da Família
<b>Conclusão</b>	O uso da Shantala melhorou a interação e comunicação entre pais e bebês. As crianças massageadas fizeram uso do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida; melhorou o crescimento e desenvolvimento, evitou problemas de saúde nos primeiros anos de vida e o ganho ponderal das crianças.

<b>Título</b>	Impacto da qualidade de vida de monitoras de bebês institucionalizados antes e após a aplicação da massagem Shantala
<b>Autores</b>	FARIA, K.C.; SILVA, T.S.; FIGUEIREDO, G.L.A.; CASTRO, G.G.
<b>Ano</b>	2018
<b>Base de Dados</b>	BVS

<b>Idioma</b>	Português
<b>Tipo de estudo</b>	Descritivo, de abordagem quantitativa
<b>Objetivo</b>	Comparar a qualidade de vida das monitoras de creche antes e após a aplicação da massagem Shantala nos bebês institucionalizados.
<b>Conclusão</b>	As evidências indicaram melhora na qualidade de vida das monitoras, assim, os efeitos indiretos da massagem Shantala podem contribuir para a promoção da qualidade de vida das mesmas.

<b>Título</b>	O método Shantala na Atenção Básica: Relato de experiência.
<b>Autores</b>	SAMPAIO, E.M.P.
<b>Ano</b>	2017
<b>Base de Dados</b>	SCHOLAR GOOGLE - IPEC
<b>Idioma</b>	Português
<b>Tipo de estudo</b>	Relato de Experiência
<b>Objetivo</b>	Identificar as percepções das mães quanto ao fortalecimento do vínculo e da qualidade da relação do binômio mãe-bebê pela Shantala
<b>Conclusão</b>	O resultado das ações de prevenção e promoção de saúde e o método de massagem Shantala, foram positivos, melhorando as condições de saúde e bem-estar do público alvo.

**Fonte:** Dados da pesquisa em base de dados

De forma geral, os autores identificaram diversos benefícios propiciados pela massagem Shantala ao binômio mãe-bebê. A introdução da assistência em enfermagem na puericultura, incluindo a Shantala, já no primeiro mês de vida da criança é substancial para a promoção de saúde e prevenção de doenças nos primeiros anos de vida da criança (MOURA, 2015).

Ratificando a importância desta consulta, Moura et al. (2015) observando as consultas de puericultura de uma Unidade de Saúde, notaram que os enfermeiros levantaram alguns diagnósticos como amamentação e sono inadequados, traçando intervenções específicas para cada um dos casos. A Unidade Básica de Saúde (UBS), enquanto porta de entrada do SUS,

deve ser o espaço a oferecer estas consultas, sendo elas realizadas prioritariamente pelos enfermeiros e médicos (BRASILb, 2012).

Em consonância, os Agentes Comunitários de Saúde entrevistados por Paranaguá (2009) destacaram a Shantala como prática integrativa utilizada na Unidade, reiterando a sua importância e eficácia na promoção de saúde e prevenção de doenças no âmbito da Estratégia de Saúde da Família.

Por meio do toque, é possível ocorrer uma aproximação entre os indivíduos envolvidos. Através dele, podemos sentir a presença do outro e firmarmos compromissos. Tocar é um dos principais meios de comunicação, já que se constitui em uma forma poderosa de estreitamento dos relacionamentos humanos, como no vínculo mãe-filho (VICTOR; MOREIRA, 2004).

Segundo Victor e Moreira (2004), na sociedade atual, ainda é perpetuada a cultura de que bebês devem ser criados longe do colo para não crescerem "manhosos", tal prática vai de encontro ao que as pesquisas revelam, pois quanto mais cedo e maior for esse contato, maior o benefício para o bebê e, conseqüentemente, a mãe.

De acordo com Masuda et al. (2019), as mães relataram estar satisfeitas após a intervenção da Shantala, apontaram que sua ansiedade, agitação e estresse diminuíram para grau leve, sentindo-se mais alegres, o que proporcionou momentos de mais afeto com seus bebês. Declararam ainda, um aumento do vínculo com os lactentes, que estavam mais calmos e sorridentes.

Barbosa et al. (2011) apontaram que a Shantala fortaleceu o laço entre mães e bebês com Síndrome de Down, observando um maior carinho, um contato mais afetivo e conseqüentemente, um maior envolvimento do cuidador com a criança, corroborando para um maior vínculo parental.

Existe uma grande consonância entre os autores dos benefícios citados anteriormente, porém Ferreira e colaboradores (2017), observaram algo novo em seu estudo, todos os bebês que recebiam a massagem Shantala, massageadas fizeram uso do aleitamento materno exclusivo até o 6º mês de vida. Em concordância, Mota et al (2018), desenvolveram um estudo randomizado para avaliar o impacto da Shantala nas crianças. Nele, 93% das crianças que recebiam a massagem (Grupo Intervenção) fizeram uso do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, ao passo que no Grupo Controle (crianças não massageadas), este número caiu para 62%.



### 5.3 BENEFÍCIOS DO USO DA SHANTALA EM BEBÊS/LACTENTES

Verificou-se em 04 artigos analisados e listados que reconheceram os benefícios do uso da Shantala em bebês e/ou lactentes. Os estudos trouxeram que a Shantala promove uma melhora da função intestinal e regulação do intestino, diminuição das cólicas e normalização das funções respiratória e cardíaca. Observou-se também um efeito significativo no desenvolvimento motor grosso dos lactentes bem como a promoção de um sono mais tranquilo e regenerador.

Quadro 02: Caracterização dos artigos da busca em base de dados Benefícios da Shantala

<b>Título</b>	Benefícios da massagem Shantala no desenvolvimento motor grosso de lactentes.
<b>Autores</b>	SOUZA, L.
<b>Ano</b>	2017
<b>Base de Dados</b>	SCHOLAR GOOGLE – Repositório UFSC
<b>Idioma</b>	Português
<b>Tipo de estudo</b>	Experimental do tipo não randomizado
<b>Objetivo</b>	Investigar os efeitos da Shantala no desenvolvimento motor grosso de lactentes
<b>Conclusão</b>	A aplicação da Shantala apresentou efeito significativo no desenvolvimento motor grosso dos lactentes, diminuiu cólicas, melhorou a regulação do intestino e do sono.

<b>Título</b>	Shantala em bebês gêmeas: um estudo de caso
<b>Autores</b>	MASUDA, G.K.C.; ZERBINATI, A.G.G.; FERNANDES, J.G.; CARDEAL, A.L.; FERREIRA, T.R.R et al
<b>Ano</b>	2019
<b>Base de Dados</b>	BVS
<b>Idioma</b>	Português
<b>Tipo de estudo</b>	Relato de caso
<b>Objetivo</b>	Analisar os efeitos da massagem Shantala em bebês gêmeas
<b>Conclusão</b>	Foi verificado melhora no funcionamento intestinal,

	diminuição das cólicas e do choro, e também melhora no sono. As frequências cardíaca e respiratória diminuíram e houve um aumento da temperatura corporal. Observou-se diminuição nos níveis de estresse, agitação e ansiedade da mãe, além de haver um aumento no vínculo familiar
--	---

<b>Título</b>	Diagnósticos e intervenções de enfermagem durante a consulta de puericultura: Relato de Experiência
<b>Autores</b>	MOURA, R.S.; SARAIVA, F.J.C.; SANTOS, R.F.M.; PORFÍRIO, A.B.V.; LEITE, G.F.
<b>Ano</b>	2015
<b>Base de Dados</b>	SCHOLAR GOOGLE
<b>Idioma</b>	Português
<b>Tipo de estudo</b>	Relato de caso
<b>Objetivo</b>	Relatar as principais intervenções de enfermagem durante a puericultura e o estreitamento do vínculo entre mãe e filho através da Shantala
<b>Conclusão</b>	Na consulta de puericultura, levantou-se alguns diagnósticos como amamentação e sono inadequados, traçando intervenções específicas para cada um. Durante as oficinas de Shantala, observou-se um estreitamento entre a mãe e o bebê, bem como melhora das cólicas, do sono e da função intestinal deste último.

<b>Título</b>	As práticas integrativas na Estratégia Saúde da Família: visão dos agentes comunitários de saúde.
<b>Autores</b>	PARANAGUÁ et al.
<b>Ano</b>	2009
<b>Base de Dados</b>	BVS
<b>Idioma</b>	Português
<b>Tipo de estudo</b>	Descritivo exploratório de abordagem quantiqualitativa
<b>Objetivo</b>	Identificar as práticas integrativas utilizadas pela população na Estratégia Saúde da Família segundo os Agentes

	Comunitários de Saúde (ACS)
<b>Conclusão</b>	Os ACS destacaram como práticas integrativas utilizadas a homeopatia, fitoterapia, acupuntura [...] e a Shantala, ressaltando sua eficácia na promoção de saúde e prevenção de doenças, sendo essencial no âmbito da Estratégia de Saúde da Família.

**Fonte:** Dados da pesquisa em base de dados

Dentre os benefícios fornecidos pela massagem Shantala, os autores destacam melhora das cólicas e gases, regulação do sono e da função intestinal (MOURA et al., 2015; SOUZA, 2017; MASUDA et al., 2019); proporcionou um efeito positivo no desenvolvimento motor grosso, beneficiou o sistema hormonal, facilitou a digestão e diminuiu a tensão da criança (SOUZA et al., 2011; MASUDA et al., 2019); além dos ganhos familiares, como estreitamento do vínculo entre o binômio mãe-bebê, diminuição da tensão familiar e uma melhora da qualidade de vida dos pais (SOUZA et al., 2011; MOURA et al., 2015; FARIA et al., 2018).

Faria et al. (2018) ressaltam os diversos benefícios que traz a Shantala para os sistemas respiratório, digestivo, musculoesquelético, imunológico, entre outros, além de estreitar o vínculo mãe-bebê. Diante disto, destaca-se sua indicação nos casos de distúrbios da fala, prisão de ventre, melhora do sono, hiperatividade, passividade, tiques nervosos, irritação, distúrbios respiratórios, enurese noturna, Síndrome de Down, surdez, cegueira, paralisia cerebral e atraso no desenvolvimento motor normal (GUIMARÃES et al. al., 1997 apud FARIA et al., 2018).

Masuda et al. (2019) realizaram um estudo através do qual puderam observar os efeitos da massagem Shantala em bebês gêmeas com 3 meses de vida. A pesquisadora, também terapeuta, aplicou com a ajuda da mãe, as técnicas da massagem terapêutica durante 6 semanas nas gêmeas. No fim do estudo, observou-se uma melhora geral nos quadros das lactantes, como diminuição da cólica e do choro e uma grande melhora no sono e na função intestinal.

Segundo Cruz e Caromano (2005), uma massagem suave e firme, por cerca de 15 minutos, três vezes ao dia, em prematuros, resulta em ganho de peso, talvez em razão de um nível mais elevado de hormônios gastrintestinais; em um melhor desempenho em testes de

controle motor e de envolvimento com as pessoas, além de diminuição no tempo de internação destes bebês.

Ferreira et al. (2017) também notaram um importante ganho ponderal das crianças massageadas. De acordo com Arckman (1992), a quantidade de informações capazes de ser transmitidas pelo toque é impressionante, como exemplo, bebês prematuros massageados ganham peso 50% mais rápido que os não massageados. Segundo ele, o profissional de enfermagem pode, através do toque, transmitir mais amor e conforto para a criança, o que é uma parte ativa do cuidado.

A enfermagem, enquanto prática integrativa do cuidado, entende a saúde como um conceito biopsicossocial, percebendo-a enquanto qualidade de vida, assim, propõe uma forma humanizada de enxergar o processo saúde doença. O enfermeiro utiliza-se de metodologias que busquem inserir o estreitamento do vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. Dessa forma, o fortalecimento do vínculo, o estímulo ao toque e o carinho são fatores preponderantes no seu cotidiano de trabalho.

## 6 CONCLUSÃO

Ao estudar a Shantala, todos os estudos concluem que a mesma proporciona inúmeros benefícios ao binômio mãe e bebê, fortalecendo a saúde da criança e o estreitamento do vínculo familiar e afetivo. Observou-se que a mesma ocasionou um aumento do laço entre lactente e cuidadores, sobretudo mães. Através da massagem, a mãe se conecta com seu filho, se comunicando por meio do toque, além disso, a Shantala deixa os bebês mais calmos e felizes, tais sentimentos são transmitidos para as mães, que também tem sua qualidade de vida aumentada.

Há um consenso na literatura quanto aos benefícios proporcionados pela Shantala para o bebê. Dentre eles, destaca-se diminuição de dores, em especial das cólicas intestinais, do choro, dos níveis de estresse, agitação e ansiedade, regulação do sono e do intestino, melhora nas frequências cardíaca e respiratória. Também se observou um aumento da amamentação, inclusive do aleitamento materno exclusivo e melhora do sistema hormonal, além dos ganhos familiares através do estreitamento do vínculo entre bebê e cuidadores.

Acredita-se que um dos principais desafios do enfermeiro é divulgar esta prática, para que ela seja amplamente utilizada, sobretudo no âmbito da atenção básica, nas consultas de puericultura. Vale salientar que a presente pesquisa não pretende e não esgotou, de forma alguma, a temática, mas que se constitui um fator contributivo na investigação do assunto e propositor de novos estudos acerca do tema.

## REFERÊNCIAS

- ARCKMAN, D. Uma história natural dos sentidos: Rio de Janeiro: Berthand do Brasil, 1992
- BARBOSA, K. C. et al. Efeitos da shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de down. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, v. 21, n. 2, p. 356-361, 2011. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412822011000200018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822011000200018&lng=pt&nrm=iso)>.
- BRASIL a. Ministério da Saúde. **Portaria N° 849, de 27 de março de 2017**. Disponível em:<[http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=\\_&cod=2331](http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=_&cod=2331)>. Acesso em: 14 abr. 2020.
- BRASIL b. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília, 2012, 272 p.
- \_\_\_\_\_. **Parecer COREN-SP CAT N° 024/2010 de 02 de junho de 2010**. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. São Paulo - SP, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**, 2006. Disponível em: <http://nccam.nih.gov/>. Acesso em: 13 abr. 2020.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO. **PARECER COREN-SP CAT n. 024/2010**. Assunto: Shantala. Disponível em:<[https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/parecer\\_coren\\_sp\\_2010\\_24.pdf](https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2013/07/parecer_coren_sp_2010_24.pdf)>.
- COSTA, E.S.M. et al. Puericultura: o que a prática evidencia sobre as diferentes abordagens dos profissionais de enfermagem. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde [online]**, n. 12, n.2, pp. 931-938, 2014.
- CRUZ, C. M. V.; CAROMANO, F.A. Characteristics of the massage techniques for babies. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 16, n. 1, pp. 47-53, 2005.
- FARIA, K.C.; SILVA, T.S.; FIGUEIREDO, G.L.A.; CASTRO, G.G. Impacto da qualidade de vida de monitoras de bebês institucionalizados antes e após a aplicação da massagem Shantala. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 10, n. 1, pp. 1-12, 2018.
- FERREIRA, V.D.; SOUZA, N.R.; FERREIRA, R.; OLIVEIRA, A.G.; MORAES, K.C.A.; ARAÚJO, L.M.S. Impacto da implantação da massagem Shantala para crianças: ensaio de campo randomizado. **Ciência et praxis**, v. 10, n. 19, pp. 63-70, 2017.
- JUNIOR, E. T. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010340142016000100099&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142016000100099&lng=en&nrm=iso)>.
- LEBOYER, F. **Shantala: massagens para bebês: uma arte tradicional**. Trad. Luiz Renato Benati e Maria Sílvia Cintra Martins. 5. ed. São Paulo: Ground, 1995.

\_\_\_\_\_. **Shantala: uma arte tradicional: massagem para bebês**. 8. ed. rev. São Paulo: Ground, 2009.

LIMA, K.M.S.V.; SILVA, K.L.; TESSER, C.D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. **Interface (Botucatu)**, v.18, n. 49, pp. 261-272, 2014.

MACHADO, D.C.; CZERMAINSKI, S.B.C.; LOPES, E.C. Percepções de coordenadores de unidades de saúde sobre a fitoterapia e outras práticas integrativas e complementares. **Saúde em Debate**, v. 36, n. 95, pp. 615-623, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 8ª ed. Editora Atlas, 256 pp., 2017.

MASUDA, G.K.C.; ZERBINATI, A.G.G.; FERNANDES, J.G.; CARDEAL, A.L.; FERREIRA, T.R.R et al. Shantala em bebês gêmeas: um estudo de caso. **XI EPCC - Encontro Internacional de Produção Científica**, 10pp, 2019.

MOURA, R.S.; SARAIVA, F.J.C.; SANTOS, R.F.M.; PORFÍRIO, A.B.V.; LEITE, G.F. et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem durante consulta de puericultura: relato de experiência. **Olhares plurais – Revista Eletrônica Multidisciplinar**, v. 2, n. 13, pp. 31-41, 2015.

MOTA, R. L. R.; De SOUZA, N. R.; NASCIMENTO. Impacto da implantação da massagem Shantala para crianças: ensaio de campo randomizado. **Revista Eixos Tech**, v. n. 1, 2018.

NARDO, L.; SILVA, S. S.; MARIN, M. Massagem Shantala: Uma revisão integrativa. **CIAIQ2014**, v. 3, 2014. Disponível em: <<http://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ/article/view/484/479>>. Acesso em: 11 abr. 2020.

PARANAGUÁ, T.T.B.; BEZERRA, A.L.Q.; SOUZA, M.A.; SIQUEIRA, K.M. As práticas integrativas na Estratégia Saúde da Família: visão dos agentes comunitários de saúde. **Revista de enfermagem**, v. 17, n. 1, pp: 75-80, 2009.

SAMPAIO, E.M.P. **O método Shantala na Atenção Básica: Relato de Experiência**. Trabalho de conclusão de curso, 39f. Belém, 2017.

SILVA, G.L.A.; SOUSA, S.R.L. **Assistência de enfermagem na puericultura no Brasil: uma revisão integrativa da literatura**. Trabalho de conclusão de curso, 24 p, 2018.

SOUZA, L. **Benefícios da massagem Shantala no desenvolvimento motor grosso de lactentes**. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) - Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina. 43 p., 2017.

SOUZA, N.R.; LAU, N.C.; CARMO, T.M.D. Shantala Massagem para Bebês: experiência materna e familiar. **Ciência et práxis**, v. 4, n. 7, pp. 55-60, 2011.

VICTOR, J.F.; MOREIRA, T.M.M. Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala. **Acta Scientiarum Health Sciences**, v. 26, n. 1, pp. 35-38, 2004.



APÊNDICE

## APENDICE A

## FORMULÁRIO SEMIESTRUTURADO

Titulo	
Autores	
Ano de Publicação	
Base de Dados	<input type="checkbox"/> Medline <input type="checkbox"/> Lilacs <input type="checkbox"/> BVS <input type="checkbox"/> Pubmed
Idioma	<input type="checkbox"/> Inglês <input type="checkbox"/> Português
Tipo de estudo	
Objetivo	
Resultados	
Conclusões	
Descritores	